

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE

WAGNER ALEXANDRE PEREIRA DA SILVA

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2 NA FORMAÇÃO
ACADEMICA EM EDUCAÇÃO FISICA LICENCIATURA**

MACEIÓ-AL
2022

WAGNER ALEXANDRE PEREIRA DA SILVA

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2 NA FORMAÇÃO
ACADEMICA EM EDUCAÇÃO FISICA LICENCIATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Educação
Física – Licenciatura da
Universidade Federal de Alagoas
como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Orientador Prof. Dr.: Marco Antônio
Chalita

MACEIÓ-AL
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Livia Silva dos Santos – CRB-4 – 1670

S586e Silva, Wagner Alexandre Pereira da.

A experiência do estágio supervisionado 1 e 2 na formação acadêmica em Educação Física licenciatura / Wagner Alexandre Pereira da Silva. – 2022.

37 f.

Orientador: Marco Antônio Chalita.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 30-33

Apêndice: 34

Anexo: f. 35-37

1. Estágio supervisionado – Educação Física. 2. Formação docente. 3. Educação Física – Formação acadêmica . I. Título.

CDU: 371.133.2:796

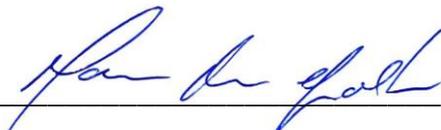
Folha de Aprovação

WAGNER ALEXANDRE PEREIRA DA SILVA

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2 NA FORMAÇÃO ACADEMICA EM EDUCAÇÃO FISICA LICENCIATURA

Trabalho de Conclusão de
Curso submetido ao corpo
docente do curso de Educação
Física Licenciatura da
Universidade Federal de
Alagoas, aprovado em
22/02/2022.

Banca Examinadora



Professor Doutor Marco Antônio Chalita, Universidade Federal de Alagoas
(Orientador)



Prof. Doutor Eriberto José Lessa de Moura, Universidade Federal de Alagoas
(Presidente)



Prof. Doutor Antônio Passos Lima Filho, Universidade Federal de Alagoas
(1º avaliador)

AGRADECIMENTOS

Ao meu Prof. Dr. Orientador Marco Antônio Chalita, que acreditou em mim e na execução dessa pesquisa, da motivação oferecida e de sua flexibilidade em meio as dificuldades encontradas em nosso cotidiano.

Aos meus amigos e colegas, que foram fundamentais em apoiar e incentivar na progressão frente pesquisa, como também durante o curso. Destaco Reginaldo e Felipe que acompanharam de perto a maioria os anseios e dificuldades.

À minha família, de me cobrar fazer sempre o melhor, de sempre acreditar e apoiar.

Aos professores do curso.

E principalmente à Deus, por sempre zelar por mim e me dar forças.

RESUMO

A vivência do Estágio Supervisionado durante o curso de graduação de licenciatura é um momento ímpar e traz consigo muitos momentos de reflexões acerca da prática docente, onde é utilizada a teoria e prática obtidas no ambiente acadêmico para proporcionar da melhor forma o conhecimento para o aluno em formação. Partindo dessa premissa esse estudo teve o objetivo de analisar a experiência do Estágio Supervisionado 1 e 2 dos acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. Se constitui de um estudo qualitativo descritivo. Como instrumento para a coleta de dados optou-se pelo questionário de perguntas abertas. O grupo estudado foi formado por 15 discentes que concluíram os estágios 1 e 2. Para obtenção dos dados foi usado a ferramenta “*GoogleForms*”, que já disponibiliza um modelo pré-estruturado. No desfecho dessa pesquisa, concluiu-se que é perceptível que o estágio curricular, na percepção do aluno em formação acadêmica é de suma importância para a prática pedagógica docente e profissional dos acadêmicos, sobretudo porque é nesse período que se tem o primeiro contato com a realidade, com as dúvidas, com respostas teóricas enquanto ação da prática pedagógica, e de como deve ser seu posicionamento diante da profissão almejada.

Palavras chave: Estágio Supervisionado; Formação Docente; Educação Física.

ABSTRACT

The experience of the Supervised Internship during the undergraduate degree course is a unique moment and brings with it many moments of reflection about the teaching practice, where the theory and practice obtained in the academic environment are used to provide the best possible knowledge for the student in formation. Based on this premise, this study aimed to analyze the experience of the Supervised Internship 1 and 2 of the students of the Graduation Course in Physical Education - Licentiate of the Federal University of Alagoas. It is a descriptive qualitative study. As an instrument for data collection, the questionnaire with open questions was chosen. The studied group consisted of 15 students who completed stages 1 and 2. To obtain the data, the "GoogleForms" tool was used, which already provides a pre-structured model. At the end of this research, it was concluded that it is noticeable that the curricular internship, in the perception of the student in academic training, is of paramount importance for the teaching and professional pedagogical practice of academics, especially because it is in this period that the first contact with the reality, with doubts, with theoretical answers as an action of pedagogical practice, and how their positioning should be in the face of the desired profession.

Keywords: Supervised Internship; Teacher Training; Physical education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	9
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1.....	11
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2.....	12
2. METODOLOGIA.....	14
TIPO DE ESTUDO.....	14
GRUPO ESTUDADO.....	14
INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	15
PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	15
PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4. CONCLUSÃO.....	29
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
6. APÊNDICE.....	34
7. ANEXO.....	35

INTRODUÇÃO

A vivência do estágio durante o curso de graduação em Educação Física - Licenciatura é um momento ímpar e traz consigo muitos momentos de reflexões acerca da prática docente, onde utilizamos de toda a teoria/prática obtidas no ambiente acadêmico para trazer da melhor forma o conhecimento para o nosso aluno.

Além da reflexão, o estágio também nos proporciona desenvolver novas estratégias por meio dos fracassos e sucessos obtidos durante as suas práticas. Pelozo (2007, p 2) afirma que “indivíduos que não atuam no interior da escola possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar.”

A Educação Física é uma disciplina que integra o indivíduo na cultura corporal do movimento, fazendo com que o mesmo tenha experiências essenciais para que assim possa reconhecer seu próprio corpo e suas limitações por meio de práticas ativas. “Que tem como temas o esporte, o jogo, a ginástica, a dança, a capoeira e demais temáticas que se relacionam com a cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social do aluno” (PRADO, 2015 p. 10).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 (1996) avançou frente à educação física, tornando-a disciplina obrigatória na grade curricular das escolas, por ter fundamental relevância na formação geral dos indivíduos.

Estando a Educação Física presente como disciplina obrigatória para escolas brasileiras é de fundamental importância que o profissional que está se formando professor tenha experiências prévias dentro do ambiente escolar, para que possa desenvolver e pôr em prática todo o conhecimento obtido em sua graduação.

Rosa e Ramos (2008) fala que às experiências obtidas por meio das práticas nos estágios nas escolas de educação básica, são de grande relevância para o processo de formação inicial do professor. Por meio da disciplina de estágio supervisionado é que conseguimos sanar muitos questionamentos acerca das aulas. Por intermédio do estágio temos a vivência de sala de aula.

A resolução do CNE/CP n.28/2001, estabeleceu que a carga horária mínima para o estágio curricular dos cursos de licenciatura plena é de 400 horas, devendo ser realizado a partir do início da segunda metade do curso (BRASIL, 2002). Porém Scalabrin e Molinari (2013) expõe que tanto os estagiários, professores regentes e a

todos que compõem a gestão escolar, reforçam dada a importância do Estágio Supervisionado um tempo maior de duração ao desempenhar a prática em sala de aula, pois a sensação passada é que não desenvolveu todo o potencial de trabalho até sua conclusão.

Para Oliveira (2008, p. 45), “A Educação Física, apesar de ser uma atividade essencialmente prática, pode oferecer oportunidades para a formação do homem consciente, crítico e sensível à realidade que o envolve”.

Pimenta e Lima (2004, p. 153), afirmam que “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

A formação acadêmica é um processo pedagógico que contempla as várias vertentes do movimento humano, todos os alunos passam por um modelo de ensino e aprendizagem, que futuramente dentro âmbito escolar dará embasamento para o desenvolvimento de suas aulas, sendo fundamental para obtenção da qualidade e aperfeiçoamento delas.

“Educação física é educação, portanto, é no arcabouço desta que se deve buscar aporte teórico. Os conhecimentos humanos e sociais devem estar articulados com as áreas técnicas e voltados para o objeto de estudo da educação física, a fim de contribuir efetivamente na preparação de um docente qualificado para o exercício da profissão” (BERTINI JR e TASSONI, 2013).

Para Darido (1995, p. 125), “Um dos princípios fundamentais da Educação Física Escolar que refere-se à necessidade de atendimento ao princípio da diversidade de experiências da cultura corporal”.

O licenciado em Educação Física deverá ser formado para esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural em ambientes educacionais, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural da área que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas/arte marcial, da dança. A finalidade é possibilitar à escolares o acesso a este acervo cultural, compreendido como direito inalienável de todo(a) cidadão(ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana (PPC, 2006 p. 9).

Oliveira (2008) fala que a disciplina de Educação Física, como sendo de atuação principalmente prática, oferece varias chances de contribuir para formação do homem consciente, com senso crítico e atento a todo seu redor, desenvolvendo sua totalidade.

Para Bertini Jr e Tassoni (2013) A educação Física Licenciatura promove ao discente uma maior diversidade de estímulo de conhecimentos gerais, nas mais diferentes classes de ensino. Enfatizando a relação entre a teoria e prática intrinsecamente com algumas variáveis a depender do contexto da situação.

Assim, este âmbito de conhecimento está relacionado às práticas próprias da atividade de professor e às múltiplas competências que as compõem e deve ser valorizado em si mesmo. Entretanto, é preciso deixar claro que o conhecimento experiencial pode ser enriquecido quando articulado a uma reflexão sistemática. Constrói-se, assim, em conexão com o conhecimento teórico, na medida em que é preciso usá-lo para refletir sobre a experiência, interpretá-la, atribuir-lhe significado (BRASIL, 2001, p. 49).

Santos (2012) expõe que no campo de ações das universidades brasileiras, como uma de suas maiores qualidades e manifestação de compromisso social, por ser o exercício dessas funções um fato de excelência da educação superior, esta se preocupa fundamentalmente com a formação acadêmica e profissional dos docentes e discentes na posse de conhecimento e produção científica.

Januario (2008) diz que por meio do Estágio Supervisionado, o estagiário/professor tem o contato direto com seu campo de ação, com os alunos, com a realidade da sala de aula, o sistema educacional, e seus colegas professores, que ao decorrer do tempo alguns se tornarão referências positivas ou não, na sua ação pedagógica.

Dentre os possíveis fatores que levam o professor iniciante a vivenciar o 'choque com a realidade', encontra-se a formação inicial que não propiciou a este, enquanto aluno, grandiosas experiências práticas ou, ainda, uma realidade escolar dura demais, sem infraestrutura, socialização de informações e saberes entre professores (VEENMAN, 1984 apud PAIXÃO, 2016 et. al., p. 58).

Onofre e Fialho (1995) citado por Krug (2010), que colocam que o choque com a realidade é uma expressão utilizada para se referir à situação pela qual passam os professores no seu primeiro contato com a docência, quando os problemas/dificuldades vividos assumem uma dimensão assustadora, isto é, ocorre um distanciamento entre o ideal e a realidade cotidiana.

Prado (2015) expõe que ao se profissionalizar na área de Educação Física, o professor terá como um de seus objetivos planejar aulas que possam atrair a atenção dos alunos, e os mesmo tempo trabalhar seu conteúdo, e através de jogos e brincadeiras sendo capaz de trabalhar tanto a mente como o corpo.

Leone e Leite (2001) falam que processo de transição do 'ser estudante' para o 'ser professor' parte desde a formação inicial, ao ser realizado atividade prática de estágio e de prática de ensino, sua inserção no meio profissional deve remeter a realidade cotidiana da docência, usufruindo das experiências e corroborando na formação.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

Oliveira e Cunha (2006) afirmam que o Estágio Supervisionado é uma disciplina que disponibiliza ao discente um método para obtenção de experiência na área profissional, tem como base a proposta do mercado de trabalho.

Francisco e Pereira (2004) garantem que o estágio, pois se apresenta como um recurso fundamental na formação do discente estagiário, contribuindo para a formação acadêmica, profissional e humana do estudante, preparando o futuro professor.

“Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão” (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73).

A realização do estágio alia conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, porque elucida e complementa na prática os temas abordados nas aulas pelo professor (SANTOS, s.d.).

Conforme a ementa da disciplina de Estágio Supervisionado 1 em Educação Física – Licenciatura UFAL que diz: levantamento das formas de sistematização do ensino da educação física na escola, tendo como referência o que propõem as Diretrizes Curriculares para os diferentes níveis de escolaridade. Co-participação no ensino da educação física na educação infantil; Elaboração de relatório de campo, com carga horaria de 100h (PPC, 2006).

Nessa primeira etapa da educação básica o objetivo principal de acordo com a BNCC:

[...] objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BNCC, 2018 p. 36).

Como encontrado no Artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, p. 11), o objetivo é alcançar o desenvolvimento “integral da criança até os seis anos, em relação aos seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade”.

Bodrova e Leong (2003) garantem que o principal objetivo de desenvolvimento para a criança é o conhecimento social generalizado juntamente com as competências cognitivas permitindo se tornar um estudante crítico e capaz de ter seu espaço dentro da escola. Tendo como finalidade uma educação contínua, sendo de acordo com o desenvolvimento de cada um, especificamente, para que a partir de cada criança possa assim começar o processo de aprendizagem.

De acordo com o “Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (LDB, 1996 p. 11).

“Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar” (BRASIL, 2010 p. 13).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

De acordo com a LDB 9.394 (1996), o ensino fundamental, terá um tempo médio de nove anos, sendo gratuita em escolas públicas com seu principal objetivo a formação básica do cidadão. Onde os desenvolvimentos de suas capacidades de aprendizagem ocorrerão pelos meios básicos da leitura, escrita e cálculos, visando na internalização de conhecimento e habilidades, na formação de atitudes e valores.

E a compreensão do contexto natural, social, político, tecnológico, artístico e no fortalecimento de vínculos com a família e com a sociedade.

De modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo [...] para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental (BNCC, 2018 p. 53).

Conforme a ementa da disciplina de Estágio Supervisionado 2 que diz: Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física em turmas do Ensino Fundamental – 1a a 4a série; Elaboração de relatório de campo; com carga horaria de 100h (PPC, 2006).

O Ensino Fundamental tem o propósito de utilizar diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal — como meio para expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura (PCN, 1997 p. 48).

Já para a BNCC (2018) o ensino fundamental nos anos iniciais articula com a educação infantil, prevendo uma progressiva sistematização das experiências vivenciadas quanto ao desenvolvimento dos alunos, sobre as interações com o mundo para construção ativa de conhecimentos. Enquanto que nos anos finais do ensino fundamental aprofunda todas as áreas que teve nos anos iniciais, nos seus diferentes contextos, visando uma maior especialização dos conhecimentos relacionados as áreas estendendo o repertório dos estudantes.

“O ensino da educação física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 27).

BETTI (1999, p. 27) esclarece que “a função do professor é a de promover o entendimento dos vários sentidos que os jogos esportivos possam ter a resolução de conflitos que possam surgir em sua realização e a compreensão”, fazendo uso da

sua extensão de conteúdos se correlacionando com as demais disciplinas e assuntos, agindo de acordo ao tema abordado.

Diante do exposto acima o presente estudo teve o objetivo de analisar a experiência do Estágio Supervisionado 1 e 2 dos acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas.

2 – METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

O tipo de estudo adotado para este trabalho foi de forma qualitativa descritiva, de modo que a pesquisa aborda relatos das experiências dos discentes durante o período do Estágio Supervisionado 1 e 2.

De acordo com Lakatos e Marcondes (2003) a análise interpretativa e crítica têm como objeto vincular os ideias e conhecimentos apresentados pelo autor com os conhecimentos do discente, sobre o mesmo tema. Dessa forma dando a oportunidade de criticar sobre as ideias de acordo da perspectiva e importância das respostas inerentes, referente às questões abordadas.

“Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural” (GODOY, 1995, p. 62).

GRUPO ESTUDADO

O grupo estudado foi formado por 15 discentes que concluíram os estágios 1 e 2 da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), do curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura, localizada no município de Maceió, capital de Alagoas. Como critério de inclusão foi adotado para quem já tivesse cursado as disciplinas de Estágio Supervisionado 1 e 2. O grupo respondente foi formado por 9 homens e 6 mulheres.

INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Como instrumento para coleta de dados utilizou-se o questionário de perguntas abertas (Apêndice 1), para que o respondente pudesse falar sobre as suas vivências. Obtendo em torno de 11 perguntas, destinadas para expor as opiniões e experiências dos discentes.

Segundo Gil (2008 p. 21), questionário é uma técnica investigativa através de uma seleção de perguntas a um grupo de pessoas, com a intenção de obter informações sobre o assunto abordado, com base no conhecimento, crenças, sentimentos, valores, expectativas, aspirações, temores, comportamentos etc.

PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta decorreu através do “*Google Forms*”, sendo gerado um link que foi enviado para o e-mail dos alunos, bem como juntamente o TCLE (O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (Anexo1). Após leitura do TCLE e concordância, os respondentes tiveram acesso às perguntas do questionário. E aos alunos que não concordaram com os termos não tiveram acesso as perguntas. Após as respostas o envio foi feito automaticamente através do sistema do formulário.

PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Para o procedimento de análise dos dados tivemos como base a análise interpretativa obtidas a partir das respostas dos discentes. De acordo com Gil (2008, p. 121) “as respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas”.

O percurso analítico e sistemático, portanto, tem o sentido de tornar possível a objetivação de um tipo de conhecimento que tem como matéria prima opiniões, crenças, valores, representações, relações e ações humanas e sociais sob a perspectiva dos atores em intersubjetividade. Desta forma, a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico (MINAYO, 2012, p. 1).

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a formação acadêmica percebemos que a maioria atribui que escolheu a área de Educação para a formação do indivíduo, cidadão, na construção de alunos mais críticos aos aspectos de seu contexto social e na potencialização e motivação de sonhos, de acordo com as principais falas conforme seguem:

“Por saber da importância do professor na formação do indivíduo” (R5).

“Pelo interesse de trabalhar no processo de formação do cidadão” (R11).

“Por ser uma área que possibilita trabalhar vários aspectos através da aprendizagem, por meio da educação pode-se desenvolver um senso crítico em torno de temas relacionados ao meio intelectual e moral do ser humano e assim construir alunos mais críticos, mais envolvidos na sociedade, no meio em que vive” (R12).

“A profissão que ensina todas as profissões tem sempre um olhar diferente para o outro. E o olhar que eu queria ter era de alguém que vê o potencial do outro e quer motivá-lo a ser o que almeja, que incentiva a persistir e que acredita que um dia irá conseguir” (R15).

Ao analisar respostas obtidas, a maioria delas parte de um pressuposto da vontade de ensinar e reproduzir conhecimento, sabendo da importância na vida do indivíduo e na formação dele para a sociedade, mostrando por assim dizer uma preocupação com a formação dos futuros dos alunos, tanto acadêmica quanto profissional.

A formação inicial é o momento essencial na formação do profissional da educação, visto que é na percepção das necessidades dos futuros professores que os formadores estarão aptos a proporcionar uma formação inicial eficaz, definindo as necessidades da formação relativamente às necessidades profissionais (MALDANER, 2000 Apud BARROS; SILVA ;VASQUEZ, 2011).

Outras respostas não menos importantes, mas que chamaram atenção foi por alguns motivos complexos e subjetivos, tratando inicialmente como ate uma postura associada ao curso ou que colaborasse em algum projeto, com base na remuneração e mesmo por influencia de familiares, amigos e/ou professores.

“Possibilidade de conseguir uma formação superior” (R1).

“Gosto de compartilhar conhecimento” (R6).

“Tinha um projeto social” (R10).

“Por incentivo de professores no ensino médio” (R13).

De toda forma interesses individuais demonstram uma importância nessa decisão de escolha, mas que há também valores externos como a influência de terceiros e entre outros fatores que pesam muito na escolha, obviamente com o tempo se mostrará se é ou não uma escolha que possa prosseguir.

Carvalho (1995) aponta que não se pode pensar em uma boa escolha profissional de certa forma, sem antes atribuir as aptidões, interesses, valores, medos, interações familiares, da escolaridade e da realidade socioeconômica e a cultura em que ele vive.

Com segmento a segunda pergunta, as respostas dadas foram um tanto parecidas com as anteriores, contudo a questão foi mais específica tratando já do curso na área da Educação Física, onde a maioria partiu pelo interesse de transmitir conhecimento e apresentá-lo e, não se restringindo apenas na sala de aula.

“Pois não se restringe apenas ao campo da musculação e academias, mas como um campo mais amplo” (R2).

“Para poder trabalhar especificamente com crianças e transmitir através dos conhecimentos o amor pelo esporte” (R4).

“Dentro da área educacional, o ensino de atividades físicas/esporte me parece ser, a área mais interessante” (R11).

“Na verdade eu despertei gosto pela licenciatura durante o estágio supervisionado 1, a escola e seus personagens principais me encantaram” (R14).

“Durante minha vivência escolar enquanto aluno falando especificamente da vivência com as aulas de Educação Física sempre achei que na disciplina era muito mais do que os professores me passavam durante todo ano. [...] percebia que a educação física é muito maior do que me foi apresentada e não queria deixar de conseguir apresentar esse universo tão grande a outras pessoas (alunos)” (R15).

Ao analisar as falas, percebe-se que o interesse pelo curso se dá pela gama de possibilidades existentes na atualidade, tratando tanto nas questões físicas e de saúde, como o desejo de trabalhar com o lazer e social, partindo desde cedo nos ambientes escolares. E também pelo potencial que o curso apresentava, mas que parecia estar em falta com todo conteúdo ao qual possuía, gerando assim questionamento e interesse para explorá-lo.

Nessa perspectiva, Santos e Hallal (2001) dizem que o fator motivacional mais comum para acessar uma Faculdade de Educação Física foi a associação prévia com esportes.

Apontando talvez uma necessidade a ser desenvolvida pelo curso, recorreremos aos estudos de Freire (2007) quando enfatiza que ensinar não é transferência de conhecimento, mas criação de possibilidades para transmitir sua produção ou construção. Em condições reais de aprendizagem, o aluno torna-se o sujeito real, construindo e reconstruindo o conhecimento transmitido, assim como o educador torna-se o sujeito do processo.

Em relação às expectativas sobre o curso de Educação Física – Licenciatura, a maioria foi positiva, onde puderam extrair conhecimentos que são fundamentais e variados, vivenciando e proporcionando a maioria das exigências do curso e da grade curricular do curso, na forma de educar, nas abordagens e formação. Teve poucos que tiveram posições negativas e parecidas, as quais esperavam uma carga horária maior ou mais aulas práticas.

“Sim, pois pude vivenciar tudo que ela proporcionou e atingir meus objetivos” (R2).

“Sim, a equipe de professores e os espaços físicos puderam proporcionar boas experiências” (R11).

“Sim. Porque eu pude adquirir conhecimentos fundamentais para minha progressão no meu ambiente de atuação” (R14).

“Sim. Tive ótimos professores e matérias que acrescentaram e muito na minha formação” (R7).

“Não. Deveríamos termos mais aulas práticas” (R1).

“Não totalmente, poderíamos ter uma carga horária maior em determinadas disciplinas, sinto que não estou completamente preparado” (R5).

Ao que foi observado sobre as respostas, o curso implica aos estudantes, é de como se tornar um professor de Educação Física e o que é preciso, e nele é possível perceber que consegue atender a maioria dessas expectativas, e que ao se ter todo o equipamento e espaços para trabalhar, como também os materiais e uma gestão docente bem preparada, uma grade curricular bem elaborada, dessa forma aos poucos os discentes vão obtendo a ideia do que o curso de Educação Física – licenciatura almeja, claramente é um trabalho a longo prazo e contínuo, e o corpo docente é de suma importância para que esse trabalho em paralelo com as outras disciplinas dê certo, proporcionando várias experiências e perspectivas nos variados contextos diferentes na formação dos discente

No PPC (2006) do curso de Educação Física – Licenciatura UFAL são expostas de forma mais transparente de toda a estruturação com as finalidades pré-estabelecidas, constituído em um todo orgânico de maneira a garantir que essa estrutura curricular garanta a qualidade da prática docente (conhecimento, pensamento, intervenção), sintetizando assim com a realidade sócio-econômica-cultural em que está posto o curso.

Os respondentes tiveram em sua maioria das opiniões uma concordância com suas percepções entre a teoria e a prática ao iniciar o Estágio Supervisionado, a teoria trata de forma abstrata a realidade, enquanto a prática em si trata do que está sendo vivenciado naquele exato momento. A teoria sendo fundamental como suporte e facilitador na transição entre as diversas situações imprevisíveis, ao acontecer na aplicação de uma aula na prática, sendo na ação da prática o exercício para se trabalhar o imprevisível de acordo com o momento a ter a melhor interpretação.

“Na teoria a gente procura ter um fundamento para atuar e a importância desse fundamento, e a prática nós dá um direcionamento de atuação” (R2).

“Nem sempre a teoria corresponde a realidade na pratica porem, ela tem seu lugar e é é muito importante a aquisição dos conhecimentos para o universitário” (R6).

“Por se tratar muitas vezes de situações imprevisíveis durante as aulas, a ideia que passa é que a teoria foge um pouco da prática, foge um pouco do que se foi planejado e é importante que o professor esteja preparado para se posicionar nesses momentos, acredito que por esse motivo o estagio supervisionado tem uma enorme importância durante a formação acadêmica” (R12)

“Mediante a todo conteúdo passado para a turma de forma a entender a teoria vista em aula dentro da sala de aula na prática tida dentro do ginásio, do campo, da piscina ou de outro ambiente na universidade acredito que tenha sido um facilitador para a transição do ambiente acadêmico (dentro da universidade) para o profissional (fora da universidade por meio dos estágios obrigatórios)” (R15).

Através das experiências adquiridas ao decorrer do curso, tanto em parte teóricas como também nas praticas, os discentes ao iniciarem o Estágio Supervisionado, mostraram o quão importante são essas abordagens teóricas/práticas. A teoria não expõe ao discente a realidade total de como é estar em uma sala de aula, mas que prepara e encoraja, dando confiança e embasamento, enquanto que na prática o discente terá contato direto com todos os

elementos e contextos ali presentes. De forma que teoria e prática referem-se ao conhecimento e experiência de formas distintas.

E até mesmo com experiências anteriores tidas desde a educação infantil e ensino fundamental, se tornando ainda mais consistente para a formação do futuro professor, de forma positiva e também negativa, onde a experiência de vida também se torna importante, mas que em si nos proporciona um olhar mais crítico em relação ao que está sendo executado agora, em poder do uso da teoria.

No que Marcellino (1995) fala sobre a dicotomia das palavras entre teoria/prática, é que elas têm uma ideia que uma anula a outra, fato que não deveria acontecer e se tratar justamente do contrário, onde uma acaba englobando e completando uma a outra de modo circunstancial.

Tratando sobre a teoria e a prática, dada a importância de cada uma para os discentes, obtivemos respostas muito parecidas, que na formação acadêmica a teoria dá todo um suporte para as disciplinas de estágios, na sua aplicação das aulas práticas e de todo o planejamento delas, com conteúdos e adaptações na maioria das adversidades tidas dentro de sala de aula, vivenciando nessas diversas situações na prática, muito do que foi passado em teoria, tendo um peso mesmo que imperceptível, mas que nos dá o direcionamento certo no decorrer das aulas, já que muito que acontece na prática não pode ser antecipado.

“Sim. A teoria, já está pré definida. A prática, exige uma adaptação em todos os aspectos relacionados com o desenvolvimento da aula” (R1).

“Sim, pois só conseguimos nos tornar profissionais praticando aquilo que nos estudamos em teoria. Através de feedbacks, através de leitura da teoria e na prática conseguimos colocar em prática tudo aquilo que conseguimos na teoria” (R2).

“Só a teoria não nos fornece conteúdo suficiente para podermos lidar com todas as adversidades encontradas nas aulas, a teoria serve para definir e alcançar os objetivos e a prática ensina a lidarmos com as adversidades encontradas no caminho” (R5).

“A teoria é importante para se ter como base, como um direcionamento do que deve ser trabalhado nas aulas, mas na prática muitas vezes as coisas acabam fugindo um pouco da escrita, do que foi planejado e talvez por isso exista alguma pequena diferença” (R12).

“Sim, a teoria é algo mais técnico/calculado a linha de erro tem um percentual muito baixo. A teoria é importante pois dá um direcionamento ao qual o graduando ainda não está habituado. Porém a realidade em grande parte é bastante diferente”. (R13).

Percebe-se nas respostas que foram dadas, uma sempre acrescentando a outra, onde fica claro a importância do embasamento da teoria nas aulas práticas e em seu desenvolvimento e condução, e em relação a execução das aulas práticas, só se aprende de verdade ao realiza-las e com base nas teorias, usando a teoria como direção para as tomadas de decisões que acontecem no decorrer das aulas.

Krug (2010, p.1) descreve que é por meio do Estágio Supervisionado que o acadêmico conhece a realidade escolar e começa a reconhecer-se como profissional da educação. Sendo neste período que o acadêmico pode ter “o choque com a realidade escolar”, termo utilizado para se referir aos vários tipos de problemas que os estagiários encaram ao entrarem em contato direto com a escola, que há uma distância entre o que seria o idealizado e a realidade existente.

Bertini Jr e Tassoni (2013) reforçam na busca da capacitação na formação educacional, desta que se deve contribuir e obter base teórica. Uma teoria que dê suporte e direcionamento, dando sempre uma nova perspectiva nos diferentes casos isolados, já que tudo está em mudança constante. E até mesmo com essas experiências anteriores tendo uma melhor atuação em algum evento similar futuro contribuindo na formação e qualificando-o no exercício da profissão do professor/estagiário.

Sobre se tratar da experiência individual no contato direto com o ambiente profissional, pode-se perceber que apesar do discente ter se preparado e capacitado, que pela grade curricular faz ser o momento para iniciar os estágios, vários discentes ainda se sentiam inseguros, ainda mais por não ter ideia de como os alunos iam se comportar e recebê-los, principalmente se iam ser capazes de ter uma turma em seu poder e se iam dar conta de tamanha responsabilidade.

Entretanto onde muitos acham um desafio e experiência incríveis, outros não compartilham da mesma ideia, por estar em situação de avaliação e ainda de como conduzir sua aula, que por muitas vezes não saem como planejada, também houve aqueles que pensaram em desistir com esse primeiro contato. Mas não discordando que foi uma das experiências mais ricas para formação de cada um.

“Não foi boa, tive uma boa formação com a professora de estágio, mas a gente se sente que não vai da conta, não vai saber resolver aquela situação, por conta do medo e do nervosismo. Mas é uma experiência única pra cada um” (R3).

“Sentimento de insegurança, de não saber lidar muito bem com a individualidade de cada indivíduo” (R5).

“Foi surpreendente! Apesar da insegurança inicial, tudo aconteceu de maneira satisfatória. A experiência foi uma vivência muito rica” (R10).

“A situação de está sendo avaliado por um supervisor é o que deixa um pouco de tensão, o medo de errar demais, de ser criticado gera esse desconforto inicial, mas o estágio serve para isso mesmo, é uma oportunidade de trabalhar nossas habilidades e de poder se preparar para o mercado de trabalho” (R12).

“No primeiro momento deu vontade de desistir, kkkk, nada que planejei deu certo, fiquei bastante frustrado” (R14).

Ao iniciar no Estágio Supervisionado 1, os estagiários têm enfim seu primeiro contato a uma sala de aula e sua primeira impressão, é um momento único e muito rico na formação do futuro professor, onde terá contato real e físico com a sala e alunos, entretanto a ansiedade e insegurança atrapalham um pouco o proceder, e criam num primeiro momento uma experiência não tão boa, mas que com andamento das aulas recorrentes, consegue montar um alinhamento com a turma, se desenvolvendo e acostumando com tudo que está sendo apresentado e experienciado.

Brasil (1996, p. 20) destaca no Art. 61 a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, [...] “a associação entre teorias e práticas, mediante a capacitação em serviço”.

O contexto relacional entre pratica-teoria-pratica apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas (PICONEZ, 1991, p.16).

Em relação ao âmbito escolar, os respondentes tiveram boas experiências junto ao corpo docente escolar, até mesmo em relação aos alunos, alguns tiveram receio por ainda não estar acostumado, mas em suma foi mostrado o quanto são unidos, e dispõe a se ajudarem para melhores resultados, e que apesar das dificuldades se mostraram capazes de lidar com todos os problemas da melhor forma. Para outros a experiência foi limitada, não teve tanto contato junto ao corpo docente, e também algumas vezes foram induzidos a trabalhos que fugiam da função.

“A identificação com a sala de aula foi o fator mais tranquilo, com os alunos fui lidando aos poucos de acordo com os estágios supervisionados e com os coordenadores e diretores foi encarada de forma amigável onde fomos

recebidos de braços abertos por estar levando coisas novas e aprendizados novos aos alunos. Apenas alguns professores que entravamos em contradição por se sentirem um pouco inseguros” (R2).

“Por ter deficiência visual, fiquei um pouco temeroso de como ia ser recebido. Porém, não foi tão complicado como pensei” (R6).

“Péssima! É um ambiente que não me agradou! É cansativo e extremamente estressante pelo fato de alguns dos professores confundirem o nosso papel de estagiário e exigirem mais trabalho do que realmente teríamos que fazer” (R7).

“Foi algo natural, todos os funcionários das escolas que passamos sempre estiveram disponíveis para nos ajudar e resolver qualquer situação que aparecesse. Em relação a sala de aula foi muito bom, pois os alunos sempre foram receptivos com a nossa presença” (R8).

“Praticamente não existe contato com todo o corpo docente da escola no estágio. É algo muito limitado ao estagiário e ao professor de sala. Não existe contato com direção, coordenação e etc” (R13).

O curso em si cria interações através do Estágio Supervisionado e de outras disciplinas com o ambiente profissional de trabalho, que o prepara através das aulas a ter posicionamento mais adequado aos variados tipos de situação que deverão encontrar, tanto em sala de aula quanto na instituição de ensino. Graças ao Estágio Supervisionado que agora se faz fundamental nos curso de Educação Física, esse tipo de experiência foi antecipada, servindo como divisor de águas para quem realmente deseja ensinar e se encaixa no perfil, e também para aqueles que ao ver a realidade que os espera à certeza que não é o que imaginava ser.

Para muitos a escola ainda é um ambiente indiferente, que na verdade é uma estrutura criada para formação de indivíduos, importante para a socialização e conhecimento prático, mútuo e diversificado. A partir do momento que faz parte profissionalmente é possível perceber a importância da sua identificação com esse meio, das as experiências que ali são vivenciadas, o contato com os alunos e outros professores, o sentimento de fazer parte da construção da personalidade dos indivíduos de forma ativa e também como referência para muitos.

Januario (2008) o Estágio Supervisionado impacta no futuro professor e na sua formação, um modelo promissor do que estará por vir, sendo importante para internalizar e refletir em sua formação. Onde através dele poderá experimentar a realidade de tudo que compõe o âmbito escolar e em seu cotidiano, tratando-se tanto dos profissionais e alunos como a estrutura da escola, e possibilitar uma nova visão sobre essa realidade, de modo que o faça entender a essa realidade e

comportamento dos alunos e de todos que estão ali, buscando formas de participar positivamente.

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas. (LIMA e PIMENTA, 2012, p.102).

Sobre as experiências adquiridas, mostra como o Estágio Supervisionado é importante na formação do discente, o quanto é possível para se desenvolver nas aulas práticas, sobre a riqueza de colocar na prática todas essas habilidades, de notar o desenvolvimento da sua postura à frente da sala de aula, do que se faz necessário para exercer a profissão com domínio. Fora todas outras habilidades que os discentes perceberam melhora e de poder exercê-las em práticas todas elas junto com a turma.

“As competências e habilidades social, motoras ,cognitivas e afetivas além da prática esportiva” (R4).

“Aplicação das aulas, planejar e dividir conteúdo que será ministrado, como lidar com os desafios da falta de material e ambiente adequado à prática das atividades, confecção de material didático, entre outros” (R5).

“Habilidade de lidar com o imprevisível, eu já tinha, mas acredito que melhorou ainda mais; ter mais confiança de passar o conteúdo e de saber como se posicionar como professor em várias situações” (R12).

“Comunicação, criatividade e pensamento crítico foram as principais habilidades que desenvolvi durante o estágio” (R14).

Depois de algum tempo depois de iniciar os Estágios Supervisionados, o senso crítico do discente se torna mais apurado, tanto em relação aos alunos como também as atitudes tomadas por si, capacitando-se numa própria autoavaliação, ou seja, reavaliar e interpretar seu posicionamento sobre o que é apresentado, como também melhores escolhas nas suas ações, com finalidade num reflexo positivo e até mesmo negativo, dependendo da situação, para todos ali que tem envolvimento com o âmbito escolar. Por essas experiências tidas durante o Estágio Supervisionado é possível desenvolvê-las e perceber os seus aprimoramentos dessas habilidades.

O Estágio Supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício, beneficiar a experiência e promover o

desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nesta proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

Scalabrin e Molinari (2013) explanam que, o Estágio Supervisionado esta totalmente ligado a execução das funções e domínios, tanto na teoria como em sua prática, a ponto de buscar cada vez melhorar e alcançar mais excelência ao desenvolver suas habilidades, adquirindo confiança e senso crítico apurado de acordo ao seu exercício profissional.

O Estágio Supervisionado proporciona ao discente varias experiências ricas em conhecimento teórico-prático e na função que têm o futuro professor, e uma delas que o Estágio Supervisionado dispõe é a de interpretar a essência da profissão do que é ser professor, que vai além de apenas preparar o individuo crítico em sua formação e desenvolvimento pessoal e social, como também na preparação do exercício da função para o mercado de trabalho.

“Sim, a partir do estágio supervisionado os alunos têm a percepção de realidade da profissão, quais desafios ele irá encarar, quais metodologias ele poderá usar em cada ocasião, trazendo essa realidade que é estar dentro de uma escola” (R8).

“Acredito que sim, pois ao experimentar na pele o ambiente escolar e o papel do professor, podemos nos preparar melhor e perceber melhor o nosso papel, que ao meu ver é o de mediar a prática de atividade física, visando o desenvolvimento geral da criança, nos diversos âmbitos, como o físico e o cognitivo, ajudando os alunos durante esse desenvolvimento” (R9).

“Sim. Entendo como a função dentro da área de educação, que permite o professor ensinar, é aperfeiçoar a relação dos alunos e seus corpos. Promover saúde, cidadania e experiecias divertidas para eles” (R11)

“Acredito que dentro do estágio supervisionado o professor é posto a prova ao ambiente de realidade que será encontrada quando lançado no mercado de trabalho. A principal função do professor além de ensinar e repassar seu conhecimento o qual é extremamente necessário é também de talvez ser um amigo”(R15)

De acordo com a maioria dos respondentes, vendo que ao iniciar a atuar como profissional de Educação Física, o Estágio Supervisionado se mostra uma disciplina essencial para formação deste então futuro professor, a qual está inserida

as práticas de sua função como a essência da profissão, a que não se limita apenas a conteúdos pré-estabelecidos para a disciplina, como também na interação social que ela proporciona, por meio da funcionalidade de ser professor de Educação física, pois tem em si um arsenal de métodos e abordagens culturalmente relacionados que podem atribuir conhecimentos diferentes a depender do contexto e rumo que a aula está sendo conduzida.

“A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte.” (PCNs, p. 24).

Entre os pontos positivos e negativos do Estágio Supervisionado, os respondentes se preocuparam em dizer dos incidentes que mais sentiram dificuldades, de negativo destacaram pouca carga horária para se trabalhar e planejar as aulas, da falta de materiais, espaços, etc. de positivo contam que a experiência foi benéfica para sua formação, independente das dificuldades, pois serviram para ampliar na progressão da sua experiência.

“Negativo. Carga horária insuficiente. Para várias abordagens que deveriam serem executadas de forma prática. Como forma planejar qual a melhor para o conteúdo programado” (R1).

“Os pontos positivos foi aprender a trabalhar em grupo, aprender a ser professor, a desenvolver as aulas de forma mais eficaz, ter a experiência de contato com os alunos. E os pontos negativos dependeria muito do campo do estágio, devido a falta de recurso, algumas falta de local para aulas, alunos faltantes” (R2).

“Pontos negativos acredito que não tive, pois não eram por conta do estágio, mas sim pelas unidades escolares onde passamos, como espaços para atividades práticas, objetos para a execução das aulas entre outros. Os positivos são diversos, mas destaco a oportunidade de lidar com diferentes realidades dentro das escolas, e poder ampliar as aulas de Educação Física em diversas vertentes me deixando mais confiante com os conteúdos aprendidos” (R8).

“Não tem pontos negativos. O estágio é muito importante na formação acadêmica, tudo que acontece durante esse período serve para que o estagiário cresça em experiência e prática” (R10).

“Só vejo pontos positivos dentro da prática dos estágios supervisionados. Ele é o divisor de águas para vc identificar se realmente a sua profissão é ser professor, se de fato você se sente avontade em está em uma sala de aula. Além de proporcionar um crescimento pessoal e lhe ajudar a criar a sua forma de ensinar que não é só sua e que não é pra você. Durante os

estágios você descobre que repassar conhecimento é muito mais difícil do que se parece. Aprender a ensinar demanda tempo e dedicação e tudo isso você consegue por meio dos estágios supervisionados” (R15).

Foram destacados vários pontos, os quais são uma realidade dos vários contextos existentes nas escolas, onde todas elas têm atributos, importância e originalidade, sempre há a possibilidade de melhorar as coisas em meio as dificuldades encontradas nos ambientes de trabalho, mas que com essas mesmas dificuldades também nos convêm a acrescentar na experiência, dedicando-se mais para conseguir os resultados esperados.

De modo que a falta de materiais e espaços adequados são um problema na eficiência e otimização do tempo de aula, onde o tempo por muitas vezes é um fator determinante na formação do aluno e estagiário/professor.

Os pontos positivos são o que fazem do Estágio Supervisionado ser importante na formação do futuro professor, é o sentimento gerado a partir das experiências juntamente com tudo que está sendo evidenciado, do desenvolvimento pessoal e profissional, da vivência, de perceber a real função do que é ser professor e o tamanho dessa vivência na vida das pessoas.

Assim, o Estágio Supervisionado é uma disciplina que expõe aos discentes experiências que poderão vir a acontecer no ambiente escolar, antecipando-as e realizando uma demonstração da realidade que o espera quando se profissionalizar.

Foram citados como pontos negativos do Estágio Supervisionado por alguns pesquisadores a carga horária, Barros, Silva e Vasquez (2011) defendem que a carga horária de 400h dos estágios parecem ser insuficientes para que o acadêmico vivencie a fundo a realidade das escolas e da profissão docente, nem mesmo proporciona ao estagiário experiências diversificadas. MILANESI (2012, p.224) corrobora dizendo “que o estágio é um período relativamente curto para a aprendizagem da profissão”.

Quanto aos pontos positivos, o Estágio Supervisionado como seu objetivo principal o fato de conceder ao licenciando o papel do professor, e na representação dele para obter conhecimentos e vivências que acontecem no meio profissional, afim de desenvolver competências essenciais da profissão em paralelo com todos que estão no âmbito escolar (RODRIGUES, 2013).

De modo geral ao encerrar a disciplina de Estágio Supervisionado os respondentes se tornaram bastantes confiantes nas suas escolhas, tornando-os

mais suscetíveis as novas experiências e com a convicção que sempre precisarão estar em processo de reciclagem, estando sempre em evolução e aperfeiçoamento pessoal e profissional, isso pode gerar alguma desconfiança de como o Estágio Supervisionado é ao ser relatado, mas que independente das dificuldades que são e serão encontradas, o Estágio Supervisionado foi de grande propriedade na formação acadêmica dos discentes.

“Com certeza! pois foi através do estágio que consegui escolher o caminho que deveria seguir na minha profissão . Não só nos estágios como tbm nas monitorias ofertadas” (R4).

“Em parte sim. Pois o estágio proporcionou uma pequena vivencia como professor porem, penso que preparado mesmo acredito que só atuando profissionalmente que é quando seremos obrigados a procurar a resolução dos problemas que possam surgir. Com tudo penso que sempre haverá desafios que precisarão ser vencidos ao longo do percurso” (R6)

“Em grande parte sim. Por que o estágio, ao menos, na realidade das escolas públicas do estado de Alagoas, mostra que precisamos nos preparar e usar a criatividade, mais do que imaginamos enquanto estamos dentro das aulas na Universidade” (R11).

“Sim; Por que é através da prática que se alcança a excelência, cada dia tentando ser melhor que o dia anterior, buscando sempre aprender juntos, participando do processo de aprendizagem com os alunos” (R12).

A aptidão para a profissão é determinada por cada um de forma independente, mesmo que achemos que sempre há possibilidade de refinar mais o conhecimento sobre qualquer assunto, ele difere sempre dos contextos, da cultura e dos personagens, mas nos permite ter o mínimo de conhecimento e confiança para poder exercer a função de acordo com que nos foi conferido, o Estágio Supervisionado nos dá através das experiências no meio profissional boa parte de tudo que poderá acontecer conosco (futuros profissionais), é um tempo curto, mas que nos dá a vivência necessária para poder ter a certeza que continuará a exercer a profissão depois de sua formação, de que é uma escolha digna e honrada para consigo e para os outros.

Como destaca Bloemer (et. al., 2019), que no desfecho de todo o processo, se torna claro o tamanho da importância do Estágio Supervisionado para a prática docente como na formação profissional, encarregado de esclarecer toda e qualquer dúvida inicial e ao decorrer que venha a obter, como também das situações positivas e negativas nessa nova experiência dentro de todo cenário escolar.

4 – CONCLUSÃO

A experiência promovida durante o estágio além de ser preparatória dá garantias de que a vivência expresse a realidade profissional ao discente, tornando seu egresso fundamentado, reforçando sua escolha e papel importante na formação dos indivíduos na sociedade.

Ao final desse estudo concluímos que o estágio curricular, na percepção do aluno em formação acadêmica é de suma importância para a prática pedagógica docente e profissional dos acadêmicos, sobretudo porque é nesse período que se tem o primeiro contato com a realidade, com as dúvidas, com questões práticas, e de como deve ser seu posicionamento diante da profissão almejada. Além disso, é a oportunidade de vivenciar as inúmeras situações que podem ocorrer no âmbito escolar, positivas ou negativas, para a prática docente. Com isso a experiência do estágio curricular tende a ser esclarecedora e enriquecedora na formação do professor de Educação Física escolar.

5 – REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARROS, J. D. de S. SILVA, M. de F. P. da. VÁSQUEZ, S.F. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado**. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011. <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1661/1697>> Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

BERTINI Junior, Nestor E TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]. 2013, v. 27, n. 3 [Acessado 2 Fevereiro 2022] , pp. 467-483. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000300013>>. Epub 01 Out 2013. ISSN 1981-4690. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000300013>.

BETTI, I. C. Rangel. (1999). **Esporte Na Escola: Mas É Só Isso, Professor?** Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 1, p.25-31, jun. 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acesso em: 04/02/2022

BLOEMER, Claucinéia Rodrigues; AMORAS, Elma Guimarães; PEREIRA, Joanita de Sousa; SANTOS, Joelma Mara de Deus dos; **SILVA**, Leiliane da; SILVA, Rosângela Lima da; GALVÃO, Edna Ferreira Coelho. **Educação Física Escolar: relato de experiência vivenciado a partir do Estágio Supervisionado I no Ensino Infantil e Fundamental**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 6, 26 de março de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/6/educacao-fisica-escolar-relato-de-experiencia-vivenciado-a-partir-do-estagio-supervisionado-i-no-ensino-infantil-e-fundamental>

BODROVA, E., & LEONG, DJ (2003). **Aprendizagem e desenvolvimento de pré-escolares na perspectiva vygotskiana**. A teoria educacional de Vygotsky no contexto cultural , 156-176.

BRASIL, 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Brasília (DF), 1996.

BRASIL, Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31; Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> acesso em: 15/11/2021 as 20h06min

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal nº 9.394/96. Brasília: MEC: 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2010.

CARVALHO M. M. J. **Orientação profissional em grupo**: teoria e técnica. Editorial psy. São Paulo: 1995.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Disponível em: <https://fefd.ufg.br/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf>. Acesso em: 28 NOV. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina. **Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física**. Motriz, v. 1, n. 2, p. 124-128, 1995.

Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, AS (2004). **Supervisão e sucesso do desempenho do aluno não é**. Revista Digital, Buenos Aires, v.10, n.69.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

JANUARIO, G. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

KRUG, Hugo Norberto. **Os fatos marcantes do estágio curricular supervisionado na concepção dos acadêmicos da licenciatura em Educação Física do CEFD/UFMS**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, v.14, n.142, março, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd142/estagio-curricular-supervisionado-na-percepcao-dos-academicos.htm> Acessado em: 03/02/2022

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.

LEONE, Naira Mendonça; LEITE, Yoschie Ussami Ferrari. **O início da carreira docente: implicações à formação inicial de professores.** Revista Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v.03, n.06, p.236-259, jul./dez., 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão.** In: _____. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 1 – parte II, p. 97-117. (Coleção docência em formação – Séries Saberes Pedagógicos).

MARCELLINO, N.C. **A dicotomia teoria/prática na Educação Física. Anais de Educação Física-Universidade São Judas Tadeu.** São Paulo, SP: 1995, p. 74 a 78.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares.** Educar, Curitiba, n. 46, p. 209-227, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2012, v. 17, n. 3 [Acessado 28 Janeiro 2022], pp. 621-626. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>>. E pub 13 Nov 2012. ISSN 1678-4561.
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

OLIVEIRA V M, **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense; 2008. (Coleção primeiros passos; 79).

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades.** Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 24/11/2021.

ONOFRE, M.S.; FIALHO, M. **Diagnóstico dos problemas da prática pedagógica em Educação Física: o caso dos professores estagiários.** In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, IV, 1995, Coimbra. Anais, Coimbra: Universidade de Coimbra, 1995. p.EF-45.

PAIXÃO, Jairo; BARROSO, Yuri; CUSTODIO, Glauber; **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS DIFICULDADES NO INÍCIO DE CARREIRA EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO;** Horizontes, v. 34, n. 2, p. 57-68, ago./dez. 2016

PELOZO, Rita de Cassia Borquetti. **Prática de ensino e estágio supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista Científica Eletrônica de Pedagogia. Garça – SP, v.5, n. 10, 2007. Disponível em: 9530 http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprategiadosuperv.pdf Acessado em: 20 de novembro de 2021.

PICONEZ, S.C.B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão.** In _____. PICONEZ, S.C.B. (Coord.). A prática de ensino e estágio supervisionado. Campinas, SP: Papyrus (Coleção Magistério. Formação e trabalho pedagógico), 1991, p. 15-38

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PRADO, B. M. B. **Educação física escolar: um novo olhar**. Passo Fundo – RS, v. 10, n. 21, jul, 2015. Disponível em: < https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/7d5ec4aa8aa18deb9fd374a6e2c64d47245_1.pdf>. acesso em 31/01/2022

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física – Ficienciatura, Universidade Federal de Alagoas: Pró-Reitoria de Graduação Centro de Educação; Janeiro 2006

RODRIGUES, Micaías Andrade. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado**. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 55, p. 1009-1034, 2013.

ROSA, Maria Inês Petrucci; RAMOS, Tacita Ansanelo. **Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente**. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, p.565-575, 2008.

SANTOS, D. S.; **A importância do estágio para a vida acadêmica e profissional do aluno**. S.D. <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/iniciacao-profissional/a-importancia-do-estagio-para-a-vida-academica-e-profissional-do-aluno/58044>> acesso em: 12/11/2021 as 22h17min.

SANTOS, M. P.; **CONTRIBUTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA À FORMAÇÃO ACADÊMICA DOCENTE E DISCENTE NO SÉCULO XXI: UM DEBATE NECESSÁRIO**; 21-05-2012.

SANTOS, R.M. dos; HALLAL, P.R.C. **Fatores que levam ao ingresso em Faculdade de educação Física**. In: MARQUES, A.C.; ROMBALDI, A.J. (Orgd.). XX Simpósio Nacional de Educação Física. Coletânea de Textos e Resumos. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL-ESEF, p.334, 2001.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

6 – APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

1º - Por que você escolheu se profissionalizar na área da educação?

2º - Por que em específico o curso de Educação Física - Licenciatura?

3º - O curso de Educação Física - Licenciatura atendeu a suas expectativas? Por que?

4º - Qual a sua percepção entre a teoria e a prática ao iniciar o Estágio Supervisionado nas escolas? Comente

5º - Você acredita que existe alguma diferença entre a teoria e a realidade da prática? Porque?

6º - Como foi à experiência inicial de estar em contato direto com uma turma de alunos no papel de professor/estagiário?

7º - Como foi à identificação com o meio escolar (sala de aula, alunos, outros professores, secretários, coordenadores, diretores, a escola)? Comente.

8º - Pela experiência tida durante o Estágio Supervisionado, quais habilidades você acredita ter desenvolvido? Explique

9º - Você acredita que o Estágio Supervisionado promove no futuro professor a percepção da sua função? Como você entende essa função?

10º - Quais os pontos positivos ou negativos que o Estágio Supervisionado teve na sua formação acadêmica? Comente.

11º - Após a prática do Estágio Supervisionado você se sente preparado para exercer a função de professor? Por quê?

7 – ANEXO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2 NA FORMAÇÃO ACADEMICA EM EDUCAÇÃO FISICA LICENCIATURA**, dos pesquisador WAGNER ALEXANDRE PEREIRA DA SILVA. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina descrever a experiência dos acadêmicos em Educação Física no estágio supervisionado 1 e 2
2. A importância deste estudo é a de saber quais as experiências adquiridas dos discentes de educação física encontradas nos estágios.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: entender a importância que os estágios têm na formação do futuro professor.
4. A coleta de dados começará em dezembro de 2021 e terminará em janeiro de 2022
5. O estudo será feito da seguinte maneira: primeiramente será feito um estudo sobre a importância da formação acadêmica, o Estágio Supervisionado e perfil do egresso, coleta de dados será realizada através de questionário do Google Forms, e por fim chegar ao resultado e conclusão.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: Na coleta de dados, ao responder ao questionário, após a leitura e concordância do TCLE.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: Apesar de ter o TCLE, será feita perguntas que revelam um pouco da privacidade do respondente, pelo fato de expor suas opiniões, dúvidas, reclamações e sugestões, podendo haver algum constrangimento, mesmo com sua identidade não sendo revelada.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: contribuir, esclarecer e revelar questões nas quais os estudantes estagiários possuem, para um melhor entendimento sobre o Estágio Supervisionado e o egresso do curso.
9. Você poderá contar com a seguinte assistência: tirar qualquer dúvida com o pesquisador, referente ao estudo e seu propósito, caso não compreenda as perguntas do questionário, sendo responsável por ela o próprio pesquisador.
10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você se desejar poderá solicitar uma cópia deste Termo de Compromisso Livre e Esclarecido que será enviado por e-mail.

16. Eu tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Cidade Universitária, Av. Lourival Melo Mota S/N

Complemento:

Cidade/CEP: AL, CEP 57309-005 Maceió - AL, CEP 57309-005

Telefone: 3214-1000

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a). Wagner Alexandre Pereira da Silva

Endereço: Santos Dumont, Conjunto Jardim Planalto 2, Nº 6

Complemento: Quadra E

Cidade/CEP: 57075-455

Telefone: 82 99318-6874

Ponto de referência: Rua sem saída

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C.

Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

--	--

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)